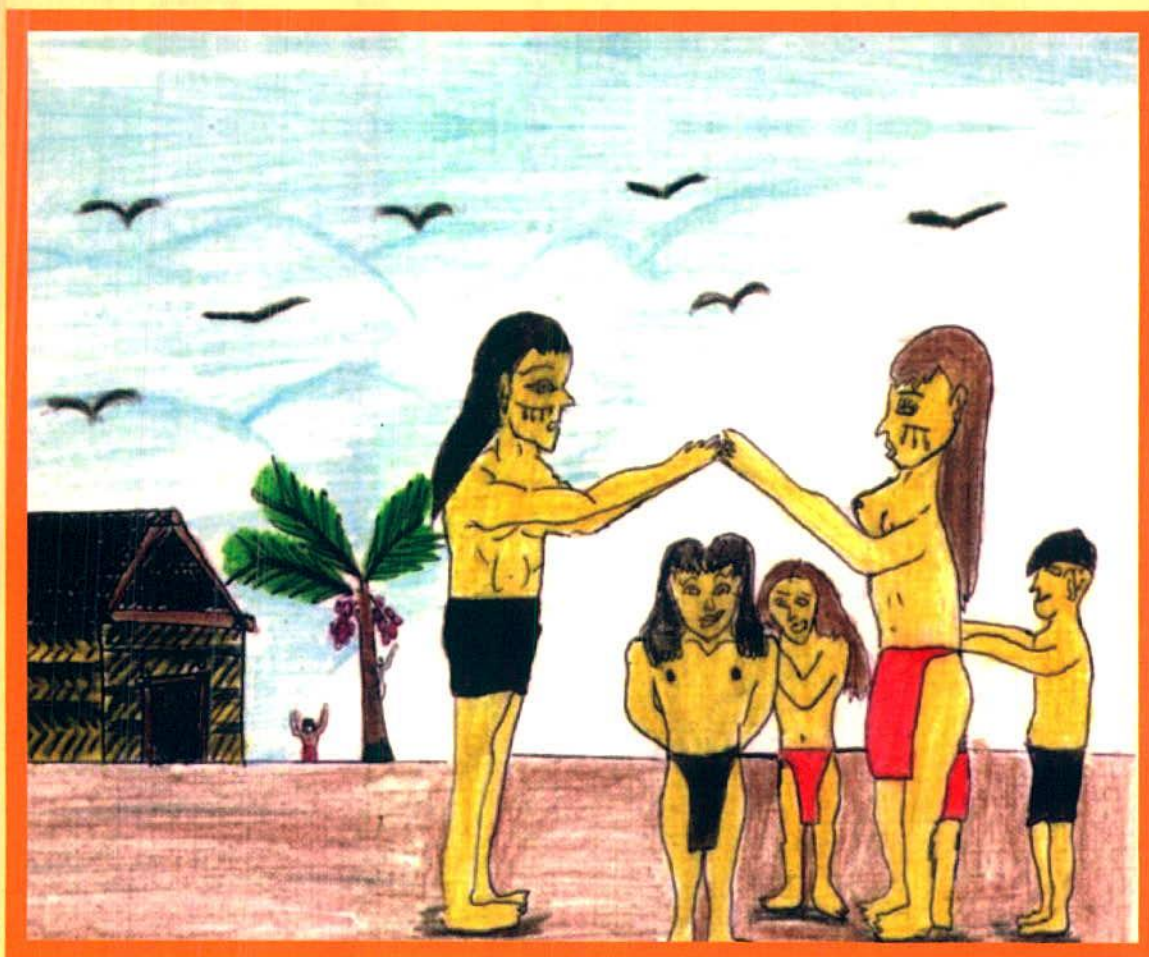


2º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social
Ministério do Esporte

Bu'ügü I Tikunagü Arü l'âwe'etchiga

O livro de brincadeiras do povo Tikuna



Jhones Rodrigues Pereira

Brasília, DF
2011

VENDA PROIBIDA



JHONES RODRIGUES PEREIRA

BU'ÛGÛ'ITIKUNAGÜARÜ'ÂWE'ETCHIGA

O Livro de brincadeiras do povo Tikuna

1ª Edição

Brasília

2011

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro do Esporte

Orlando Silva de Jesus Júnior

Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer

Rejane Penna Rodrigues

Secretário Nacional de Esporte Educacional - Substituto

Fábio Roberto Hansen

Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento

Ricardo Leyser Gonçalves

Organizadoras

Rejane Penna Rodrigues - SNDEL/ME

Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto - DCTEC/SNDEL

Patrícia Zingoni Machado de Moraes - DCTEC/SNDEL

Projeto gráfico, diagramação e capa

Gráfica e Editora Ideal

Revisão

Ricardo Magalhães Boucault

Impressão

Gráfica e Editora Ideal

P489b

Pereira, Jhones Rodrigues

BU'ÛGÛ I TIKUNAGÛ ARÛ I'ÂWE'ETCHIGA = O livro de brincadeiras do povo Tikuna / Jhones Rodrigues Pereira. - 1.ed. - Brasília, DF : Ideal, 2011.
52p. : il. ; 31 cm

"2º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social - Ministério do Esporte"
Texto bilíngue, português e Tikuna
Inclui índice
ISBN 978-85-89196-32-1

1. Índios Tikuna - Jogos. 2. Índios Tikuna - Brincadeiras. 3. Índios Tikuna - Usos e costumes. I. Título.

11-6888.

CDD: 980.41

CDU: 94(=87)(81)

Distribuição gratuita

1ª Edição:

Tiragem: 1000 exemplares

Os textos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores que os assinam.

Pesquisa independente apresentada à Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas - SEC - para obtenção de financiamento do Programa de arte Cultura/ PROARTE - Edital Cultura Indígena.

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte realizou em 2010 a segunda edição do *PRÊMIO BRASIL DE ESPORTE E LAZER DE INCLUSÃO SOCIAL*. Com o objetivo de incentivar, apoiar e valorizar produções científicas, tecnológicas, pedagógicas e jornalísticas que contribuem com a qualificação das políticas públicas desta área, o concurso reuniu 222 trabalhos desenvolvidos por pesquisadores, estudantes, gestores, jornalistas, fotógrafos e agentes sociais. O resultado final foi a premiação de 51 obras que foram publicadas na obra intitulada “Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social - 2ª Edição - Coletânea dos Premiados de 2010”.

Para contribuir com a melhor difusão dos trabalhos premiados, cujos conhecimentos são relevantes para a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer, estamos publicando na íntegra, e em livros individuais, os primeiros colocados por região na Categoria 1 - Dissertações, Teses e Pesquisas Independentes. Essa publicação se justifica pelo fato da Coletânea dos Premiados em 2010 ter apenas difundido os resumos dos trabalhos premiados em todas as categorias, sendo os trabalhos da Categoria 1 ricos em suas densidades.

Entendemos que, com a contribuição destes pesquisadores, o Ministério do Esporte vem conseguindo ampliar suas perspectivas de ações intersetoriais que valorizem a riqueza cultural e diversidade de experiências de vida do povo brasileiro.

Este livro retrata um pouco desta visão ao apresentar a pesquisa do professor Jhones Rodrigues Pereira, Mestrando em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE - pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM, intitulada “Bu’ügü I Tikunagü Arü I áwe’etchiga”. Como pesquisador independente, o professor Jhones teve a oportunidade de atuar com total liberdade e escolher metodologias específicas para estudar os Povos Indígenas, obtendo como resultado que pela primeira vez a comunidade pesquisada teve um livro bilíngue (Português - Tikuna).

Esta obra é dirigida a todos que valorizam a temática indígena e, em especial, seus saberes tradicionais e culturas corporais, seu cotidiano repleto de ideal e beleza. É uma grande oportunidade para incentivar estudiosos, profissionais e voluntários que convivem com outras etnias, realizando trabalhos similares para que esta forma de legado cultural seja de fato incorporado à sociedade brasileira, pois como diz Maria Manuela Cunha “*Hoje se sabe que as sociedades indígenas são parte do nosso futuro e não apenas do passado.*”

Rejane Penna Rodrigues
Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer
Ministério do Esporte

Dedico este livro ao meu pai,
JÚLIO RAFAEL PEREIRA (*in memoriam*), por
me ensinar sua simplicidade, humildade e sabedoria.

A minha mãe Aldelis Rodrigues Barros, pelo seu
apoio, carinho e sabedoria.

Aos meus irmãos Eder, Ayêda, Ozilene, Leila e
Fábio (*in memoriam*), pelo estímulo nos momentos
difíceis e alegres de minha vida.

A minha esposa Raquel Dyana, pela atenção,
carinho, paciência e cumplicidade.

Agradecimentos

A Deus, por tudo que tens me dado.

Aos amigos e amigas Altaci Rubim, Francisco
Aguiar, Jonise Santos, Leonízia Albuquerque e
Romy Cabral, estudiosos da causa indígena no
Mundo Amazônico, pela paciência de ensinar-me,
pela amizade e profissionalismo acadêmico.

Ao Ministério do Esporte por acreditar no
potencial de pesquisador.

Ao povo Tikuna da Comunidade indígena
Wotchimaücü pelo acolhimento da pesquisa.

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.”

(Winnicott, 1975, p. 80).

RESUMO

JHONES RODRIGUES PEREIRA¹

Este trabalho é uma pesquisa independente e tem a finalidade de desenvolver atividades educativas e culturais que busquem a revitalização e valorização dos jogos e brincadeiras da Comunidade Wotçhimaücü do bairro Cidade de Deus - Povo Tikuna através da elaboração e publicação de livro infantil (bilíngue). A entidade promotora foi a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas através do Programa de Arte e Cultura - PROARTE - que disponibilizou diversos editais de incentivo a projetos de inclusão social que beneficiassem a arte e a cultura no Estado do Amazonas. O desenvolvimento desta obra ocorreu em constante contato com a comunidade indígena, pois era necessário entender o cotidiano daquele povo, a fim de inserir as metodologias mais simples para se chegar ao resultado esperado. Para o levantamento dos dados, utilizamos as seguintes técnicas: questionários, observação participante, aula participante, entrevista semiestruturada com anciãos, tuxauas, presidente da comunidade, professores (as), pais e comunitários. Para os registros dos dados, servimo-nos de computador portátil e máquina fotográfica. Será necessário descobrir junto à comunidade indígena Tikuna os significados culturais de cada atividade - jogos e brincadeiras, fortalecendo, assim, os saberes tradicionais da cultura corporal de movimentos dos Povos Indígenas.

¹ Mestrando em Educação - Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Pesquisador independente em políticas públicas de esporte e lazer de inclusão social para os Povos Indígenas do Amazonas; especialista em Educação Física em contexto indígena; professor da rede pública municipal de ensino da cidade de Manaus - Amazonas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. JUSTIFICATIVA	17
3. OBJETIVOS	19
3.1. OBJETIVO GERAL.....	19
3.2. OBJETIVO ESPECÍFICOS	19
4. PÚBLICO ALVO	20
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
6. METODOLOGIA	23
6.1. RECURSOS MATERIAIS	23
6.2. RECURSOS FINANCEIROS	23
6.3. RECURSOS HUMANOS	23
7. RESULTADOS	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
9. REFERÊNCIAS	26
10. ANEXOS	27
ANEXO I.....	27
ANEXO II - CAPA DO LIVRO.....	28
ANEXO III - DESENHOS.....	29
ANEXO IV - FOTO DA ESCOLA TIKUNA WOTCHIMAÜCÜ	40
ANEXO V - DIÁRIO OFICIAL 1	41
ANEXO VI - DIÁRIO OFICIAL 2	42
ANEXO VII - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO.....	43

1. INTRODUÇÃO²

Conforme dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), do Instituto Sócio Ambiental (ISA) e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), o Povo Tikuna do Estado do Amazonas é também conhecido como TUKÚNA e MAGÛTA; sua língua é considerada isolada e não classificada em nenhuma família linguística, existindo em sua estrutura elementos de origem Aruák, Tupi, Tukano, Turi e Jê. Para comunicar, fala-se a Língua materna Tikuna e a Língua Portuguesa. Atualmente, formam o maior grupo étnico do País, com cerca de 32.613 índios (AM), 4.200 (Peru), 4.535 (Colômbia).

Estão concentrados nas seguintes terras indígenas: Barreira da Missão, Bom Intento, Betânia, Estrela da Paz. Evaré I, Evaré II, Ilha do Camaleão, Lago Beruri, Lauro Sodré, Macarrão, Maraita, Matintin, Nova Esperança do Rio Jadiatuba, Porto Praia, Riozinho, São José, São Leopoldo. Tikuna de Santo Antônio, Tikuna Feijoal. Tikuna Porto Espiritual, Tukuna Umariacu, Tupá-Supé, Uati-Paraná e Vui-Uata-In (90 % das terras Tikuna estão demarcadas), localizadas no Alto Solimões (AM), compreendendo os municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Tonantins, Jutai e Fonte Boa (Amazonas).

Segundo João Pacheco de Oliveira (1996), o Povo Tikuna foi citado pela primeira vez em relatos históricos no ano de 1639, quando ocupavam as terras situadas entre o nordeste do Solimões até a desembocadura do rio Içá, por Cristobal de Acunã. Na primeira metade do século XVII, não-índios (portugueses e espanhóis) começaram a travar relações com essa etnia, na sua maioria predatória e de exploração da mão de obra indígena. As várias ordens missionárias que se instalaram na região também contribuíram fortemente com esse regime, que visava principalmente à exploração do caucho, borracha e castanha.

Os Tikunas trabalham com materiais culturais como a fibra de tucum na confecção de redes; das talas do arumã trançado, fabricam as cestarias. Confeccionam também as máscaras sagradas com a entrecasca de árvores (envira), estilizadas antropomorficamente.

A figura do pajé possui grande importância em várias comunidades. Eles são os mediadores entre o mundo cotidiano e o mundo místico, conhecedores de várias formas de cura física e espiritual.

Atualmente, a maioria dos Tikunas continua sobrevivendo da pesca, da coleta de frutos, da produção de farinha e do cultivo de macaxeira, cará e milho.

No entanto, os problemas enfrentados são comuns à maioria dos grupos indígenas na Amazônia: invasões de suas terras, ausência de alternativas econômicas, falta de saúde e educação de qualidade para a maioria.

² Fragmento do texto: "Índios Urbanos em Manaus", apresentado no II Seminário de Educação Escolar Indígena de Manaus, em março de 2005.

Neste ínterim, migram para localidades próximas as suas aldeias de origem ou para as sedes das capitais em busca de condições melhores de sobrevivência.

TICUNAS EM MANAUS

Na cidade, os problemas se ampliam. Sem formação escolar, falando mal a Língua Portuguesa, sem qualificação profissional, não conseguem emprego fixo, relegado a desenvolver atividades informais, submetendo-se a baixos salários.

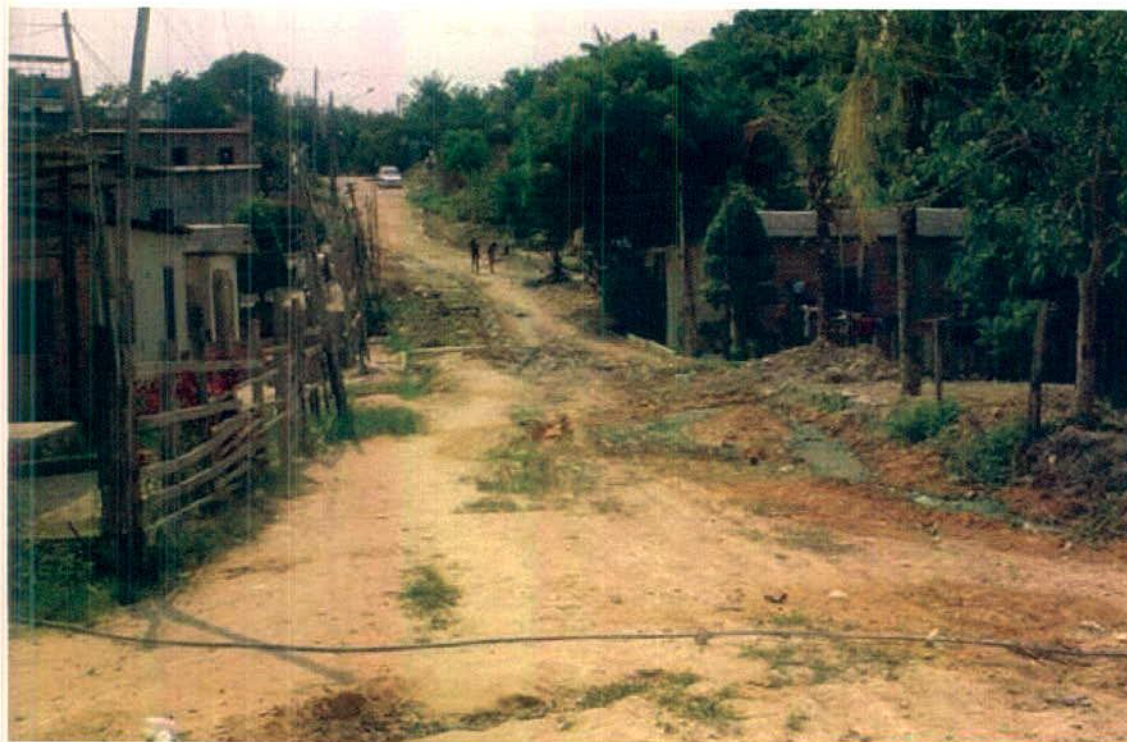
Neste sentido, investem na produção e venda de artesanato para o sustento da família. Outros, no entanto, tornam-se pedintes; humilhados, acabam no vício da bebida alcoólica, no consumo de droga e na prostituição.

Porém, os indígenas na cidade também aprenderam a ser organizar, a constituir rede de relações interétnica que lhes permitem sobreviver aos novos contextos sociais.

Organizados em Associações e Cooperativas, articulam-se politicamente, reivindicando formação escolar e profissional, saúde, apoio a projetos econômicos, moradia, esporte e lazer. Em muitos casos, as comunidades indígenas/urbanas se articulam com as das aldeias tradicionais de modo a melhorar a vida econômica dos grupos. São as chamadas “redes relacionais”, onde instituições ou pessoas constituem relações de reciprocidade, apoio e ajuda mútua.

É neste universo pluricultural que encontramos o agrupamento do povo Tikuna que veio morar no bairro Cidade de Deus, Zona Leste da Cidade de Manaus / Am, em uma área de 200 m², aproximadamente, cercado por não indígenas.

Conforme depoimento do Tuxaua Domingos, a primeira família Tikuna a chegar nesta localidade foi a de Reginaldo Tikuna, em 1994, vindo em seguida a de Bernardino Alexandre Pereira. Atualmente, são cerca de doze (12) famílias, com um total de sessenta (60) pessoas. Dentre estas, existem cerca de trinta crianças em idade escolar, dez (10) jovens frequentam o ensino fundamental e quatro (4) fazem o ensino médio. Sobrevivem de subempregos, serviços gerais e a venda de artesanatos no centro da cidade.



Suas moradias são de madeiras, com saneamento precário, sem pavimentação e rede de esgoto: “Quando chove, isso aqui vira um lamaçal só, muito sujeira vem lá de cima pra cá. Tem que colocar asfalto e rede de esgoto”, comenta o Tuxaua Domingos...

No ano de 2003, com a colaboração do Centro de Direitos Humanos da Arquidiocese de Manaus, com ajuda do Conselho Indigenista Missionário e a Universidade do Amazonas, é constituído o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) da Comunidade - viabilizando a possibilidade de parceria com instituições governamentais, não governamentais e indígenas.

Em fevereiro de 2004, com a ajuda do Consulado da Irlanda, do Centro dos Direitos Humanos/CDH, foi inaugurado o Centro Cultural Wotchimãucü, com o objetivo de divulgar e afirmar a cultura do Povo Tikuna, ajudar na obtenção de recursos necessários à sobrevivência da comunidade com a venda de artesanato.

Paralelamente a este período, a Universidade Federal do Amazonas, através da Pró-Reitoria de Extensão, realiza um convênio de apoio ao fortalecimento e recuperação da Língua Tikuna, contratando o Professor Aldenor Félix como professor indígena da comunidade.

Em outubro de 2005, estabelecem convênio com o Banco da Amazônia para a impressão de mil CDs (Compact Disc) de música Tikuna, criando mais uma alternativa econômica para a comunidade...

Quanto à educação escolar das crianças, destacam-se dois momentos: o ensino da Língua e da cultura Tikuna na comunidade e o ensino formal na escola regular. Em um perí-

odo alternado da escola formal, as crianças têm aulas de reforço dos conteúdos estudados na “escola do branco” no Centro Cultural.

Conforme depoimento do professor indígena Aldenor: “As crianças têm aula de revisão dos assuntos que eles estudaram na escola; depois nós trabalhamos o ensino da língua Tikuna, conversando sobre nossas histórias e mitos. Na escola regular não são tratados assuntos relacionados à nossa cultura e costumes. Nossas crianças precisam de escola indígena para não deixar nossa cultura morrer. Por isso, pleiteamos junto as autoridades competentes Políticas Públicas que valorizem nossa identidade étnica” (Dep. 12/04/2005).

2. JUSTIFICATIVA

Na cidade de Manaus, existem vários grupos étnicos, cuja estimativa populacional é de 20.000 pessoas (dados da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB) com histórias, saberes, culturas e línguas próprios, remete-nos a pensar na riqueza sociocultural advinda dessas culturas. Esses conhecimentos tradicionais, filosofias e ciências específicas da diversidade étnica foram construídos ao longo de milênios. Cada povo indígena desenvolveu experiências particulares quanto a suas organizações sociais, econômicas e políticas, suas formas de ver e pensar o mundo, a humanidade, a vida, a morte, o tempo, o espaço, o lazer e suas histórias.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 217, estabelece que “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais como direito de cada um”, especialmente quando se fala em povos indígenas.

Na elaboração de projetos esportivo-educacionais, é preciso considerar tais diretrizes (C.F., 1988) para garantir o oferecimento de políticas públicas na área do esporte e lazer, o desenvolvimento de ações sócio-culturais que valorize a cultura e as tradições dos povos indígenas.

No entanto, contrário ao que está posto na lei, a condição atual desses povos apresenta as seguintes situações: há uma diversidade de povos indígenas residentes no município de Manaus, que vivem em áreas geográficas distintas: Zona Urbana, Zona Rural Rodoviária e Rural Ribeirinha (Rio Negro e Rio Amazonas). Essas populações têm dificuldade de sobrevivência, relativa à falta de emprego, saúde, educação, saneamento básico, transportes e lazer; sofrem discriminação tendo sua cultura e saberes tratados como folclore; os princípios, valores e saberes tradicionais precisam ser respeitados, considerando a especificidade de cada povo.

Nesse sentido, os jogos e brincadeiras em suas diversas variações são atividades que podem contribuir para a valorização cultural desses povos, pois ajudam no desenvolvimento completo do ser humano. A manifestação da cultura de movimentos se faz necessária a partir da prática esportiva e do desenvolvimento das atividades lúdicas.

Pereira, em 2006, identifica diversos jogos tradicionais (atividades físicas étnicas)³, realizados por esses povos, de forma lúdica ou por sobrevivência, além de jogos não tradicio-

³ São atividades físicas próprias de cada etnia: arco e flecha, zarabatana, bilboquê, cabo de guerra (força), lutas, canoagem, etc.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Desenvolver atividades educativas e culturais que busquem a revitalização e valorização dos jogos e brincadeiras da Comunidade Wotchimaücü do bairro Cidade de Deus - Povo Tikuna.

3.2. Objetivo Específicos

- Identificar as atividades cotidianas que estejam voltadas para o lazer e o bom desenvolvimento corporal da comunidade envolvida;
- Incentivar a prática corporal dos jogos e brincadeiras tradicionais;
- Publicar um livro (bilíngüe - Tikuna/ Português) com os jogos e brincadeiras identificados.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Será fundamental, neste trabalho, observar o cotidiano da aldeia. Todas as atividades diárias estão cercadas de significados que perpassam por um olhar voltado à educação étnica.

Neste sentido, o jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência. De alguma forma o lúdico se faz presente e torna-se um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore.

Para Rojas (1997), o lúdico está presente em todas as fases de desenvolvimento do ser humano, fazendo parte de sua educação:

O brincar é a ludicidade do aprender. A criança aprende brincando. O faz-de-conta, que é o momento de ênfase à imaginação é vivenciado por ideias. Dramatizar, contar, viver e elaborar histórias criando seu espaço lúdico. No brincar com outras pessoas, a criança aprende a viver socialmente, respeitando regras, cumprindo normas, esperando a sua vez e interagindo de uma forma mais organizada. Por meio da brincadeira, a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação. Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites. Brincando e jogando, a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais motoras.

Kishimoto (1993) traduz esse sentimento de conagração entre as gerações indígenas, essencialmente no que diz respeito aos jogos e brincadeiras étnicas:

Imitar animais são comportamentos místicos tanto de adultos como de crianças, reflexos de símbolos totêmicos antigos. Adultos e crianças cantam, imitam animais, cultivam suas atividades e trabalham para sua subsistência. Mesmo os comportamentos descritos como jogos infantis não passam de formas de conduta de toda a tribo. As brincadeiras não pertencem ao reduto infantil. Os adultos também brincam de peteca, de jogo de fio e imitam animais. Não se pode falar em jogos típicos de criança indígena. Existem jogos dos indígenas e o significado de jogo é distinto de outras culturas nas quais a criança destaca-se do mundo adulto.

Nessa perspectiva, Meliã (1979) proporciona-nos em suas colocações a visão de mundo indígena, partindo suas observações educacionais de dentro da aldeia Guarani, vivendo

6. METODOLOGIA

Este trabalho objetiva a revitalização e organização dos jogos e brincadeiras do Povo Tikuna como forma de contribuir para a preservação dos saberes milenares.

Para o levantamento dos dados, foram utilizadas as seguintes técnicas: questionários, observação participante, aula participante, entrevista semiestruturada com anciãos, tuxauas, presidente da comunidade, professores (as), pais e comunitários.

O trabalho foi desenvolvido na comunidade Watchimaücü, que possui aproximadamente 18 famílias, perfazendo um total de 120 pessoas (crianças, jovens e adultos). Está situada no bairro Cidade de Deus, na cidade de Manaus/ Amazonas (fonte: Núcleo de Educação Escolar Indígena - NEEI / Secretaria Municipal de Educação - SEMED: Manaus, 2005).

É importante deixar registrado que o período pretendido para o desenvolvimento dos trabalhos conforme organização pessoal e preocupação com a veracidade dos dados compreendeu os finais de semana, feriados, ou conforme o cronograma de atividades.

Os resultados alcançados estão colocados à disposição da comunidade indígena, para que este tipo de atividade possa acontecer periodicamente, ajudando, assim, no processo de ensino - aprendizagem da Educação Escolar Indígena.

No mesmo momento, os jogos e brincadeiras estão disponibilizados na Secretaria de Estado de Cultura através da apresentação de um modelo de livro bilíngue (Tikuna - Português) contendo todos os elementos adquiridos (desenhos das brincadeiras e metodologia de aplicação).

A Secretaria de Estado da Cultura colocará à mostra o patrimônio material e imaterial obtido com o desenvolvimento do trabalho, haja vista que a sociedade necessita conhecer e participar do processo de valorização da cultura corporal de movimentos dos Povos Indígenas.

6.1. RECURSOS MATERIAIS

- 10 CD's; 20 passagens de ônibus ida e volta para a comunidade; 02 bolas de futebol; 02 bolas de voleibol; lápis de cor; papel cartão; cartolina; papel vergê; gravador de voz.

6.2. RECURSOS FINANCEIROS

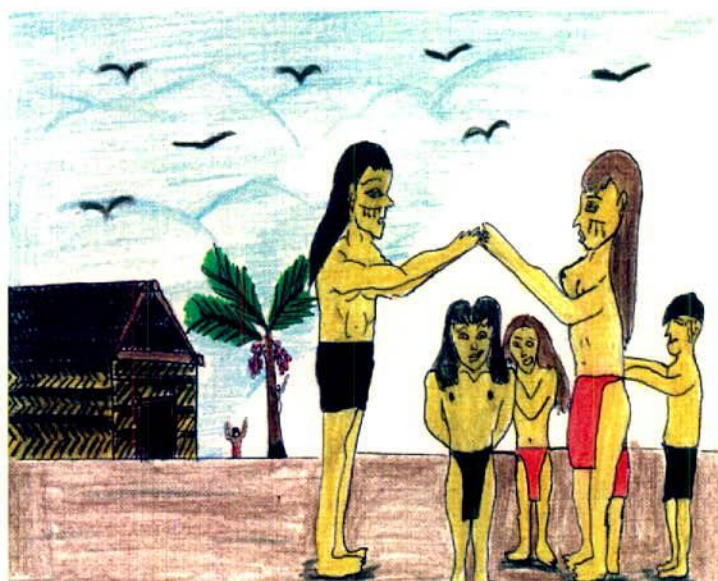
- Recursos da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas - SEC

6.3. RECURSOS HUMANOS

- 01 Coordenador de projeto; 02 pesquisadores: tradutores Indígenas Tikuna.

7. RESULTADOS

Este trabalho mostra os esforços constantes que as comunidades indígenas residentes na cidade Manaus enfrentam para galgar as políticas públicas de Educação em benefício do bem estar e qualidade de vida de seus habitantes.



Foram meses de atividades constantes na comunidade Watchimaïcü no bairro Cidade de Deus, na cidade de Manaus, observando e participando das aulas desenvolvidas pelo professor indígena Tikuna.

Como resultado desta pesquisa, apresento um modelo de livro, objeto do financiamento concedido pelo edital PROARTE da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas (está anexado DVD).

Neste modelo de livro, vários alunos indígenas da comunidade retrataram em forma de desenhos as brincadeiras que fazem diariamente. Alguns alunos fizeram pesquisa com os seus pais, avós e até anciãos do local, a fim de, (re) descobrir as atividades recreativas que eles praticavam quando crianças.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa independente oportuniza ao agente investigativo atuar de forma objetiva e reflexiva, haja vista a total liberdade em escolher metodologias específicas para estudar os Povos Indígenas.

Neste sentido, a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas (SEC/AM) lançou editais do Programa de Arte e Cultura - PROARTE, contemplando em um deles a pesquisa com populações indígenas, mais especificamente a revitalização de jogos e brincadeiras étnicas.

Já faz um tempo que pesquiso esta área de conhecimento (Povos Indígenas) e meu interesse foi imediato. Entrei em contato com a comunidade Wotchimaücü para compartilharmos esse benefício, sendo bem recebido.

Um dos fatores mais importante para a aceitação desta pesquisa foi a possibilidade e a facilidade em desenvolvermos materiais didáticos feitos na própria comunidade, ou seja, utilizando a realidade local como objeto de estudo.

Pela primeira vez a comunidade tem um livro bilíngue (Português - Tikuna) podendo estudar sua língua, seus costumes e suas próprias formas de educação e de lazer e recreação.

Foram constatados nesta pesquisa que existem poucas políticas públicas de educação voltadas ao preenchimento do tempo livre das crianças e dos moradores daquele local.

Esta constatação pode fragilizar o bom convívio da nação Tikuna dentro do espaço urbano, podendo os males urbanísticos (drogas, prostituição, marginalização, entre outros) camuflados em "outras formas de lazer", prejudicar seus lares.

Em destaque, cito ainda que o preconceito é o maior dos problemas sociais. Vive-se em um Estado onde a maioria da população é indígena falante de mais de 60 dialetos diferentes, possuindo sua própria cultura e processos próprios de aprendizagem (C.F. 1988), e, mesmo assim, ela é tratada como atrasada.

Com este trabalho, poderemos (re) descobrir e (re) construir junto à comunidade indígena Tikuna os significados culturais dos jogos e brincadeiras, fortalecendo, assim, os saberes tradicionais próprios da sua cultura corporal de movimentos, além de contribuir para a criação de políticas públicas de diversos seguimentos para a valorização do patrimônio material e imaterial das nações indígenas brasileiras.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL./MEC. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 2005.

JUREMA, Jefferson. O Universo Mítico-Ritual do Povo Tukano. Manaus. Ed. Valer. 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogos Infantis. Petrópolis. Rj: Vozes, 1993.

MELIÀ, Bartomeu. Educação Indígena e Alfabetização. São Paulo. Ed. Loyola. 1979.

PEREIRA, Jhones Rodrigues. Educação Física Escolar Indígena: O Programa Segundo Tempo e sua Importância na Revitalização dos Jogos Tradicionais das Crianças do Povo Baré na Escola Municipal de Terra Preta - Rio Negro - Manaus/ Amazonas (Especialização). Universidade de Brasília, 2006.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil. 1989.

ROCHA FERREIRA, Maria Beatriz. Jogos e Esportes Sociedades Indígenas: Kaingang e Kadiwéu. Apresentado na VI Semana de Alfabetização - Alfabetização e Desenvolvimento Humano. Educação de Jovem e Adulto - "EJA e Cultura local". São Paulo, 2005.

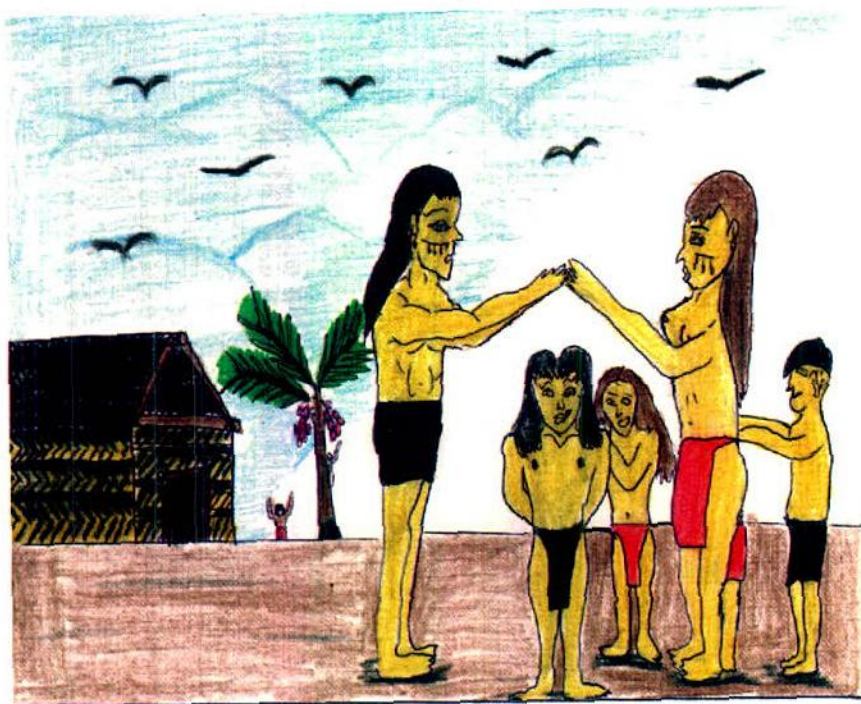
ROJAS, Juciara. Artigo: O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola. UFMS: Mato Grosso do Sul, 2001.

SILVA, Rosa Helena Dias da, BONIN, Iara Tatiana. Pedagogia e Escola Indígena, Escola e Pedagogia Indígena. Mesa redonda - 15º COLE: Congresso de Leitura e Escrita em Sociedades Indígenas. Campinas: Unicamp. 2001.

10. ANEXOS

ANEXO I

CRONOGRAMA E DETALHAMENTO DE ATIVIDADES	
ETAPA	DURAÇÃO
1. VISITA A COMUNIDADE - LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES - DIAGNÓSTICO.	JAN/2008
2. ENTREVISTA COM OS IDOSOS, PAIS E COMUNITÁRIOS.	FEV/2008
3. AULAS PARTICIPATIVAS (CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS).	MAR/2008
4. OFICINA PEDAGÓGICA - CONFECÇÃO DE JOGOS E BRINQUEDOS PELOS PRÓPRIOS INDÍGENAS (DESENHOS, GRAVURAS e METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DAS BRINCADEIRAS).	ABR/2008
5. ENTREGA DO MATERIAL PARA A SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS - MODELO DE LIVRO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DO POVO TIKUNA (BILÍNGUE: TIKUNA - PORTUGUÊS)	MAI/JUN/2008



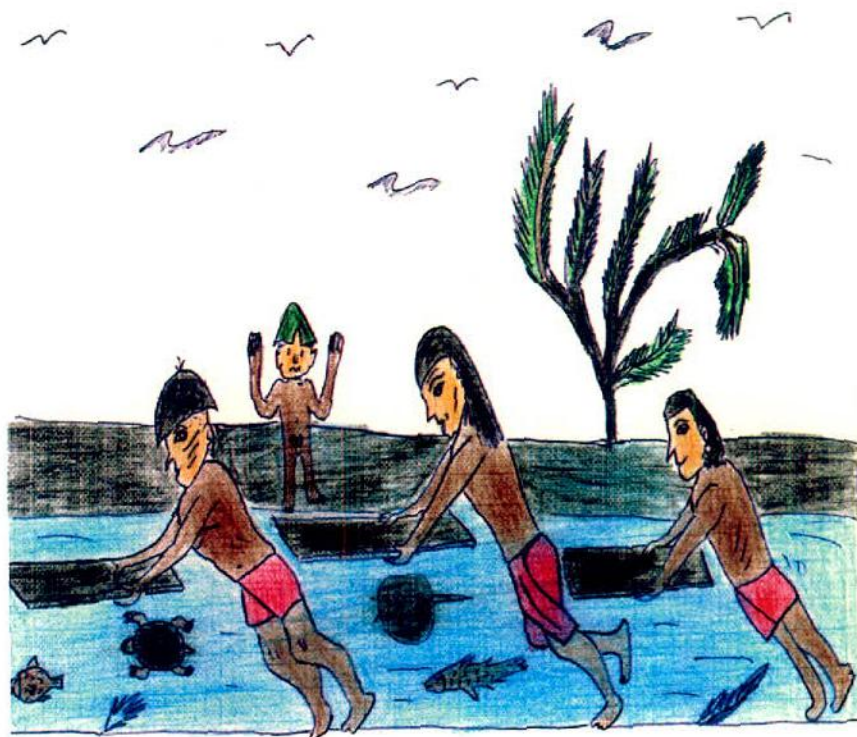
PAITCHARA ARŪ IĀWE'E

Paitchara arū iāwe'e nū buūigū nū nūgoca na
cagu nē nawa na iāwe'egoca.

Rū marū nū i ngutakeregū, nū nūūigū nū toyē nū
Nheguma nūgūmeē nūanatchigū i nhema tarogū i
Mipe'owa iigūū Nheguma nū nūbūū na iigū na
tutchimāūgū i nheirū i Pūūitchi meī, nhema i
Yitucumūū nū i na wāū nū tama Yitucumūū nū
na tchoPetutchimāū.

BOMBARQUEIRO

Quando as crianças estão reunidas, elas se dividem em dois grupos de oito pessoas formando filas. As crianças que estão na frente de cada grupo dão as mãos. Cada grupo começa a puxar para seu lado. Um grupo puxa para trás e outro grupo, para frente. Se um dos grupos largar as mãos ou cair no chão perde a sua vez.



BIIGÜTAEGÜTCHIGA

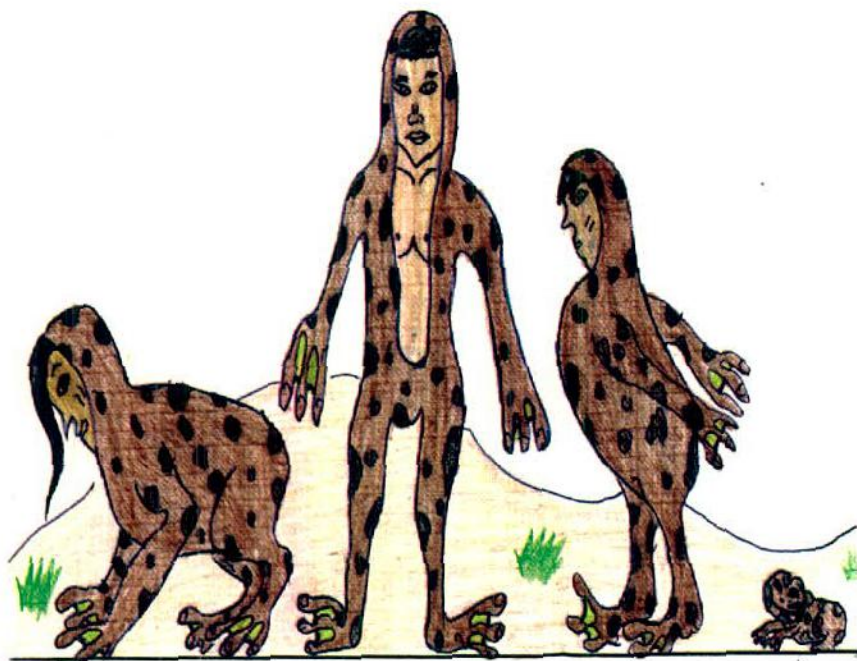
TIKUNAGÜ ARÜ BU'ÜGÜ NAWA.

NA IÄWEÜGÜ I BIIGÜTAE I GU'UGUMA I DEATCHI'PETCHI-
NÜWA I YAUAMEIGU.

RÜ NÜ'ÜGÜCA NI CAGÜ I NHEMA BU'ÜGÜ BU'ÜGÜ NI'Ï
WIIWA NA BIIGÜTAEGÜICA I NHEMA ÄTATCHINI'ÏMAÄ I
MUNAPEWA NACA NI'Ï NHEMA IÄWE'EWÜ NÜ NAMAÄ NI'ÏÄTCHIGÜ
I DE'APETCHINÜWA.

IMITANDO VOADEIRA

As crianças tikuna sempre brincam de imitar a voadeira, todas as tardes na beira do igarapé. Elas convidam umas às outras para brincarem juntas no dia seguinte. O brinquedo é feito de pedaço de madeira.

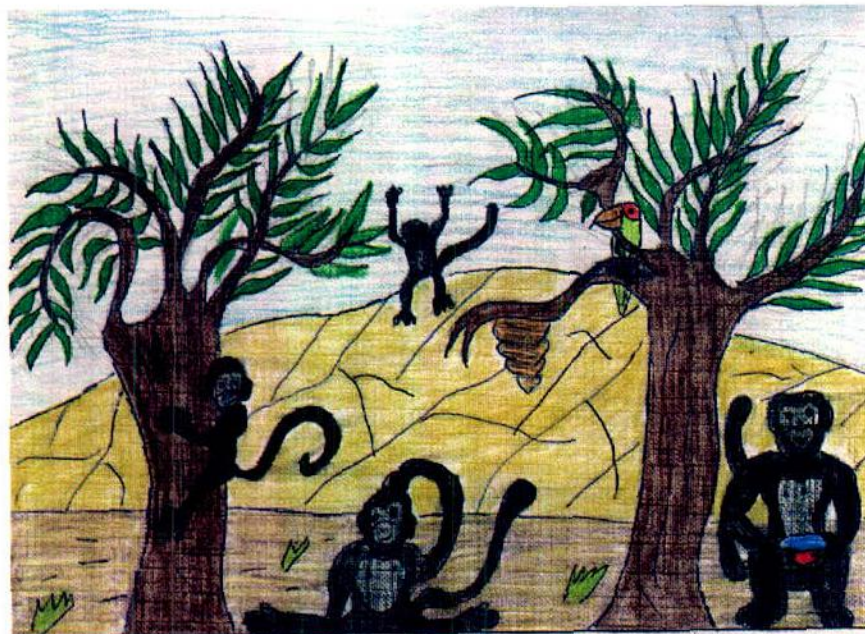


CURURUTCHIGA ARÜ I'ÁWE'E

Uui Ya NGUNEIGU rüü na i'áwe'eGÜ i buüGüü nawa
 i buüGüü i cururu arii i'áwe'eGü rüü nheguma ni
 Yunitanü i cururuGü nhema rüü nüGüümaã, na
 i'áwe'eGü rüü nhema buüGüü rüü nüGüü'tchawa ni Yun-
 taniü, Yunetanü, Yunetanü, NHA'ãcuma i'áwe'eGü i buüGüü
 Yicama rüüü nariü tchawetchawüü rüü derawa ni YuGüü.

IMITANDO O SAPO

As crianças tikunas estavam brincando de imitar o sapo. Elas começaram a ficar agachadas e em fila (lado a lado) de cinco pessoas. Depois elas começaram a pular igual a um sapo. Quem chegar primeiro a um certo local marcado vence a brincadeira. A brincadeira continua na beira do Igarapé.



TAICÜREGÜ A'ÉGAÜ I'ÁWE'É

ERÜ na NHema ulii taicüre ari i'áwe'e rii
 NHEGuma ulii ari NGUNEÏGU.

tauwama rii nawa na ya iãtchie'e.

Rü marü niã tama na taicüneraü rii NHEGuma rii berwö

neniãdau i dautchitögu rii namaã niãü na

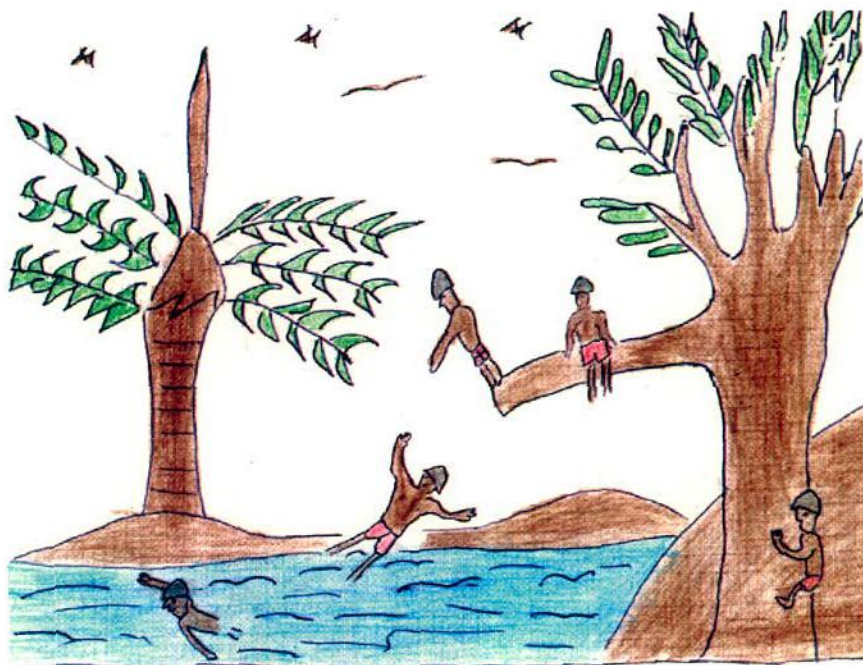
teheuma Yicama na NGAURAGU niãü niã digü rii

NHEGuma deawa niã á'e.

IMITAR MACACO

Certo dia o macaco não tinha onde beber água. De repente, ele não se sentiu bem. Ele foi procurar mel de abelha no centro da mata. Depois passou o mel em todas as partes do seu corpo. Em seguida, deitou no chão e começou a se enrolar nas folhas secas caídas das árvores. Depois bebeu a água e sentiu-se como macaco.

Brincadeira: As crianças tikuna fazem do mesmo jeito que a história narra.

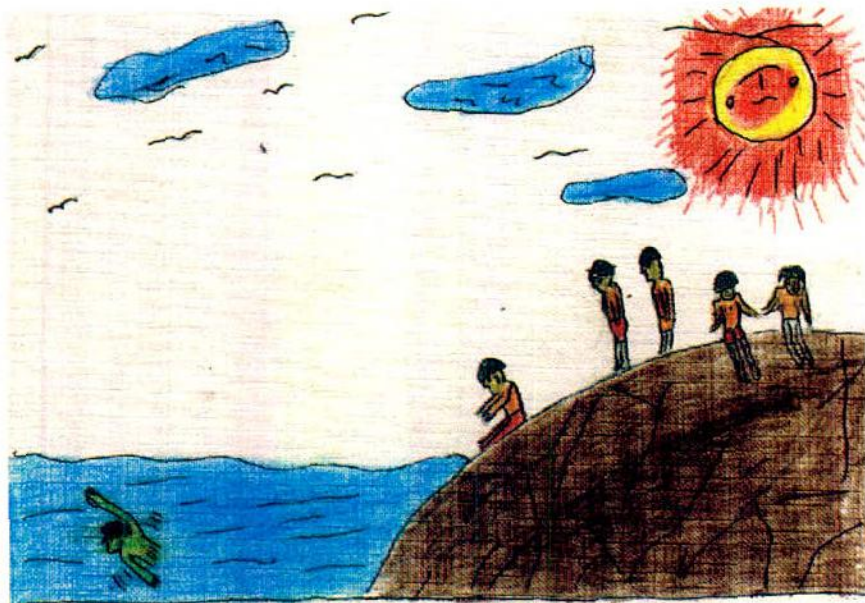


NAITANIWA NA I'ÄWEEGÜ

Rü Ulii arü NGUNEIGU kuüigu nü niigüca
NA tãewa ya i'äweegüüca i naitaniwa na
nü ina tchoötchigüü. na we'egütegü nari b.
NHUMATA na YAMÉIGÜ.

PULAR DOS GALHOS DA ÁRVORE PARA O RIO

As crianças reuniram-se para brincar de pular dos galhos de árvores no rio. Outras crianças começaram a nadar, mergulhar, pular até entardecer.



BUPÜGÜ WITARAGÜ

Nheguma tikunagüarü kwüüü na
 i'äwe'tehaüüüüü, nüüüca ni caüü waimüctüwa
 narüü wüüitaragüca, nüüücaüü rüü nüüüücaüüüü.
 Na ni toüüüta yicüüüü wüüüü na rüü wüüüü
 Güüü.

ESCORREGAR NATERRA

Quando as crianças tikuna brincam, convidam-se para brincar de escorregar em cima de uma terra (molhada) muito lisa. Elas fazem fila sentadas uma atrás da outra. Em seguida elas começam a escorregar até o igarapé onde vão nadar.

**BU'ÛGÛ I TIKUNAGÛ ARÛ I'ÂWE'ETCHIGA
(O LIVRO DE BRINCADEIRAS DO POVO TIKUNA)**

NOME DAS CRIANÇAS E ADULTOS QUE FIZERAM OS DESENHOS

1. **Márcio da Silva Ponciano** - Mu'tchikecü (Clã Saúva)- Brincadeira do escorrega;
2. **Emerson Cruz Marculino** - Tchore'ecü (Clã Avaí) - Brincadeira Pescando a folha de macaxeira;
3. **Anderson Araújo Peres** - Ngomütacü (Clã de onça)- Brincadeira de imitar voadeira;
4. **Marco da Silva Ponciano** - Memaücü (Clã Saúva) - Brincadeira de subir em árvore e pular no igarapé;
5. **Aldenor Basque Félix** - Nguthicü (Clã Mutum)- Brincadeira do Bom Barqueiro; Brincadeira imitando macacos e abelhas;
6. **Renilson Cruz Marculino** - Diatücü (Clã de Avaí)- Brincadeira da Caba;
7. **Ana Mônica Ponciano Pereira** - Ngutchiina (Clã Maguarí) - Brincadeira de esconde esconde onça;
8. **Regilene Cruz Marcolino** - De'ereena (Clã de Avaí) - Brincadeira pira na água;
9. **Iranilde Pereira de Almeida** - Bo'otana (Clã de Boi) - Brincadeira do Sapo

TRADUTORES DO TIKUNA PARA O PORTUGUÊS

Esau Martins Aiambo - Mere'ecü (Clã Avaí)
Aldenor Basque Félix - Nguthicü (Clã Mutum)
Comunidade Wotchimaücü - Cidade de Deus

ANEXO IV - FOTO DA ESCOLA TIKUNA WOTCHIMAÛCÛ



ANEXO VI - DIÁRIO OFICIAL 2

Diário Oficial

PODER EXECUTIVO

sexta-feira, 22 de agosto de 2008 13

OBJETO: Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 10.000,00 (dez mil reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00491 em 22.08.08, no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

EXTRATO nº 18008

ESPECIE: Termo de Doação de Prêmio Financeiro **DATA DA ASSINATURA:** 22.08.08. **PARTES:** O Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e Senhor Rivaldo Pereira da Mota. **OBJETO:** Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 8.000,00 (oito mil reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00482 em 22.08.08, no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

EXTRATO nº 18009

ESPECIE: Termo de Doação de Prêmio Financeiro **DATA DA ASSINATURA:** 22.08.08. **PARTES:** O Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e o Senhor Alberto Jorge Rodrigues da Silva. **OBJETO:** Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 8.000,00 (oito mil reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00495 em 22.08.08, no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

EXTRATO nº 17008

ESPECIE: Termo de Doação de Prêmio Financeiro **DATA DA ASSINATURA:** 22.08.08. **PARTES:** O Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e o Senhor Jonas Rodrigues Pereira. **OBJETO:** Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 8.000,00 (oito mil reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00484 em 22.08.08, no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

EXTRATO nº 17108

ESPECIE: Termo de Doação de Prêmio Financeiro **DATA DA ASSINATURA:** 22.08.08. **PARTES:** O Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e a Senhora Eliângela Oliveira Nogueira. **OBJETO:** Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 6.000,00 (seis mil reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00486 em 22.08.08, no valor de R\$ 6.000,00 (seis mil reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

EXTRATO nº 17208

ESPECIE: Termo de Doação de Prêmio Financeiro **DATA DA ASSINATURA:** 22.08.08. **PARTES:** O Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e o Senhor Fábio Silva da Costa. **OBJETO:** Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 6.000,00 (seis mil e seiscentos reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00488 em 22.08.08, no valor de R\$ 6.000,00 (seis mil e seiscentos reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

EXTRATO nº 17308

ESPECIE: Termo de Doação de Prêmio Financeiro **DATA DA ASSINATURA:** 22.08.08. **PARTES:** O Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e a Companhia Ballet da Barra. **OBJETO:** Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 10.000,00 (dez mil reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00485 em 22.08.08, no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

EXTRATO nº 17408

ESPECIE: Termo de Doação de Prêmio Financeiro **DATA DA ASSINATURA:** 22.08.08. **PARTES:** O Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e o Senhor Gilmarino Coutinho Batista. **OBJETO:** Estabelecer regras gerais e específicas no âmbito do Programa de Apoio às Artes - **PROARTE** - VALOR GLOBAL R\$ 12.000,00 (doze mil reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA:** encerra-se no exercício de cada ano. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EMPENHO:** UO: 20101, Programa de Trabalho: 13392200320740001, Natureza da Despesa: 33603101, Fonte: 145, tendo sido emitida a Nota de Empenho nº 00497 em 22.08.08, no valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais).

Secretaria de Estado de Cultura, em Manaus, 22 de agosto de 2008

ROBERIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

10714

TEMOS O ESTATUTO DO IDOSO E NORMAS CORRELATAS

ANEXO VII - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO



CULTURA
Secretaria de Estado



FORMULÁRIO PADRÃO – ENVELOPE 1

EDITAL PROARTE NA ÁREA DE CULTURA

INDÍGENA

I – FICHA DE INSCRIÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
TÍTULO: LIVRO: OS JOGOS E AS BRINC. TIKUNA - BILINGUE (TIK-PORT.)
ÁREA CULTURAL: INDÍGENA
GÊNERO/MODALIDADE CULTURAL: EDIÇÕES

SE PROPONENTE PESSOA JURÍDICA:
Informe os dados da Entidade Proponente e de seu dirigente

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE			
PESSOA JURÍDICA	RAZÃO SOCIAL:		
	ENDEREÇO:		
	COMPLEMENTO:		
	BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
	FONE:	CELULAR:	FAX:
	E-MAIL:		
	CNPJ:		
	DADOS DO RESPONSÁVEL PELA PESSOA JURÍDICA		
	NOME:		
	CARGO/ FUNÇÃO:		
	ENDEREÇO:		
	COMPLEMENTO:		
	BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
	FONE:	CELULAR:	FAX:
	E-MAIL:		
CPF:	RG:	ÓRGÃO EXPEDIDOR:	

SE PROPONENTE PESSOA FÍSICA: preencha apenas os campos abaixo

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE			
PESSOA FÍSICA	NOME: JHONES RODRIGUES PEREIRA		
	ENDEREÇO: RUA COMENDADOR J. G. DE ARAÚJO, 973		
	COMPLEMENTO:		
	BAIRRO: SANTO ANTÔNIO	CIDADE: MANAUS	CEP: 69029130
	FONE: 36713174	CELULAR: 91325696	FAX:
	E-MAIL: jhones_pereira@hotmail.com		
	CPF: 63000865268	RG: 12575755	ÓRGÃO EXPEDIDOR: SESEG/AM



CULTURA
Secretaria de Estado



- 1 - PROF. NÚCLEO DE EDUC. ESC. IND. - NEEI DA SEC. MUNIC. DE MAO - SEMED;
- 2 - 1º ENC. NAC. S/ INTERLOC. DE SABERES EM ESPORTE ESC. CEAD/ UNB: 2006;
- 3 - 15º CONG. DE LEIT. BRASIL: VI ELESÍ – ENC. S/ LEIT. E ESC. EM SOCIED. INDÍG., UNICAMP, 2005.
- 4 - II CONF. NAC. I.J. MEIO AMB.- MMA - 2006.
- 5 - 13. COL. INTER.AFIRSE, 2005.



CULTURA
Secretaria de Estado



2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- DESENVOLVER ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS QUE BUSQUEM A REVITALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS DA COMUNIDADE WOTCHIMŪCŪ DO BAIRRO CIDADE DE DEUS MANAUS / AM – POVO TIKUNA

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- IDENTIFICAR AS ATIVIDADES COTIDIANAS QUE ESTEJAM VOLTADAS PARA O LAZER E O BOM DESENVOLVIMENTO CORPORAL DA DA COMUNIDADE ENVOLVIDA;
- INCENTIVAR A PRÁTICA CORPORAL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS;
- PUBLICAR UM LIVRO (BILINGŪE - TIKUNA/ PORTU"QUES) COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS IDENTIFICADOS.

O proponente deverá informar O QUÊ pretende realizar de maneira clara e sucinta, além de expressar o(s) resultado(s) que se pretende atingir, o(s) produto(s) final(is). Um projeto pode ter mais de um objetivo, mencione todos.



CULTURA
Secretaria de Estado



FORMULÁRIO PADRÃO – ENVELOPE 2

IV – SÍNTESE DO PROJETO/PROPOSTA

3. JUSTIFICATIVA

NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS É PRECISO CONSIDERAR, NO OFERECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DO ESPORTE E LAZER, O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES SÓCIO-CULTURAIS QUE VALORIZA A CULTURA E AS TRADIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS (CF,1988).

NÓ ENTANTO, CONTRÁRIO AO QUE ESTÁ POSTO NA LEI, A CONDIÇÃO ATUAL DESSES POVOS, APRESENTA AS SEGUINTE SITUAÇÕES: HÁ UMA DIVERSIDADE DE POVOS INDÍGENAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MANAUS QUE VIVEM EM ÁREAS GEOGRÁFICAS DISTINTAS: ZONAS URBANA, RURAL RODOVIÁRIA E RIBEIRINHA (NEGRO E AMAZONAS);ESSAS POPULAÇÕES TÊM DIFICULDADE DE SOBREVIVÊNCIA, FALTA DE EMPREGO, SAÚDE, EDUCAÇÃO, SANEAMENTO BÁSICO, TRANSPORTES E LAZER;SOFREM DISCRIMINAÇÃO TENDO SUA CULTURA E SABERES TRATADOS COMO FOLCLORE; OS PRINCÍPIOS, VALORES E SABERES TRADICIONAIS PRECISAM SER RESPEITADOS, CONSIDERANDO A ESPECIFICIDADE DE CADA POVO.

NESSE SENTIDO, OS JOGOS E BRINCADEIRAS PODERÃO CONTRIBUIR NA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL.

Na justificativa, responda às seguintes perguntas:

- Por que tomou a iniciativa de realizar o projeto?
- Que circunstâncias que favorecem sua execução?
- Quais os benefícios para a população quanto aos aspectos culturais, sociais e econômicos?
- Qual o diferencial desse projeto? (ineditismo, pioneirismo, resgate histórico, etc.).
- Outros aspectos que julgue pertinente mencionar.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E CRONOGRAMA
Descreva as etapas de execução do projeto e informe o tempo necessário para o seu cumprimento. Procure detalhar cada etapa, apresentando a seqüência de atividades a serem desenvolvidas.

ETAPA	DURAÇÃO
1 - VISITA A COMUN. TIKUNA – CONT. DO LEVAN.DE ATIVIDADES – DIAGNÓSTICO.	JAN - 2008
2 - ENTREVISTA COM OS IDOSOS, PAIS E COMUNITÁRIOS.	FEV - 2008
3. AULAS PARTICIPATIVAS (CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS).	MAR/ 2008
4 - OFICINA PEDAGÓGICA	ABRIL/ 2008
5 - ENTREGA DO TRABALHO PARA A SECRET. DE ESTADO DE CULTURA	MAIO/ JUN 2008



CULTURA
Secretaria de Estado



--	--

FORMULÁRIO PADRÃO – ENVELOPE 1

III – DECLARAÇÕES

1. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO					
EU, JHONES RODRIGUES PEREIRA		RG Nº	12575755	, CPF Nº	63000865268
RESIDENTE E DOMICILIADO NO MUNICÍPIO DE		MANAUS	RUA	COMEND. J.G.DE ARAÚJO, 973	
BAIRRO	SANTO ANTÔNIO		CEP.	69029130	
PROPONENTE DO PROJETO/PROPOSTA DENOMINADO			OS JOGOS E BRINC. P.TIKUNA (BIL.:TIK-PORT) MAO/ AM		
DECLARO QUE:					
<p>1) NÃO TENHO IMPEDIMENTO LEGAL PERANTE A SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, NO QUE SE REFERE À PENDÊNCIAS COM PRESTAÇÃO DE CONTAS.</p> <p>2) RESIDO NO ESTADO DO AMAZONAS HÁ MAIS DE 02 (DOIS) ANOS.</p> <p>3) ME COMPROMETO A REALIZAR GRATUITAMENTE 02 (DUAS) APRESENTAÇÕES/PALESTRA, OBJETO DESTE EDITAL, NOS ESPAÇOS DISPONIBILIZADOS PELA SEC.</p> <p>4) TENHO CIÊNCIA E CONCORDO COM OS TERMOS DESTE EDITAL.</p>					
MANAUS, 29 DE OUTUBRO 2007					
LOCAL E DATA			ASSINATURA		

2. DECLARAÇÃO PROVISÓRIA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS	
DECLARO PARA OS DEVIDOS FINS QUE A OBRA/TEXTO INTITULADA (O) JOGOS E BRINC. PV. TIKUNA MAO/AM. É INÉDITA E DE MINHA AUTORIA E QUE TODOS OS ESFORÇOS FORAM FEITOS PARA QUE AS FONTES UTILIZADAS NO MESMO FOSSEM EXPLICITADAS NO PRÓPRIO CORPO DO TEXTO E NAS REFERÊNCIAS.	
<p>ATRAVÉS DESTA DECLARAÇÃO CEDO PROVISORIAMENTE PARA A SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA O DIREITO EXCLUSIVO DE PUBLICAÇÃO DA OBRA/TEXTO E DIVULGAÇÃO, POR QUALQUER MÍDIA IMPRESSA, ELETRÔNICA OU OUTRA QUALQUER.</p>	
MAO, 29 DE OUTUBRO 2007.	
LOCAL E DATA	
NOME DO(S) AUTOR(ES)	ASSINATURA(S)



CULTURA
Secretaria de Estado



JHONES RODRIGUES PEREIRA

FORMULÁRIO PADRÃO – ENVELOPE 1

3. DECLARAÇÃO PROVISÓRIA DE CESSÃO DE UTILIZAÇÃO DE OBRAS, IMAGENS E SOM DE TERCEIROS

ATRAVÉS DESTA DECLARAÇÃO AUTORIZO PROVISORIAMENTE A FAZER USO DE OBRAS, IMAGENS E SOM DE TERCEIROS A SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA O DIREITO EXCLUSIVO DE PUBLICAÇÃO DA OBRA/TEXTO E DIVULGAÇÃO, POR QUALQUER MÍDIA IMPRESSA, ELETRÔNICA OU OUTRA QUALQUER.

MAO, 29 DE OUTUBRO 2007.

LOCAL E DATA

NOME DO(S) AUTOR(ES)

ASSINATURA(S)

JHONES RODRIGUES PEREIRA



Ministério do
Esporte



ISBN 978-85-89196-32-1



9 788589 196321